Interpretação de crônica — 7º ano — aluno

Objetivo da atividade

Ler com atenção uma crônica do cotidiano e exercitar diferentes níveis de compreensão: localizar informações no texto, fazer inferências (o que o texto deixa subentendido) e analisar criticamente as escolhas do autor e o sentido geral da história. Ao final, você deve perceber como uma cena simples do dia a dia pode revelar uma pequena lição ou reflexão.

Instruções para os alunos

- Leia o texto de apoio **duas vezes**: a primeira para entender o que acontece, a segunda para reparar nos detalhes.
- Responda às questões nesta folha ou no caderno, em frases completas.
- Quando a questão pedir, **copie a parte do texto** que comprova sua resposta.
- Não há problema em voltar ao texto quantas vezes precisar — releitura faz parte da boa leitura.

Texto de apoio

O guarda-chuva esquecido

Naquela terça-feira, choveu como se o céu tivesse rachado. Dona Cleide, que voltava do mercado com as sacolas pesando nos braços, parou debaixo da marquise da padaria do seu Antônio para esperar a chuva dar uma trégua. Não dava. A água descia das calhas em fios grossos e fazia poças que cresciam como pequenos lagos na calçada.

Foi quando ela reparou no menino. Devia ter uns dez anos, mochila nas costas, encolhido no batente da porta ao lado, olhando a rua com cara de quem calculava a distância até em casa. Estava ensopado até o cabelo.

— Esqueceu o guarda-chuva, foi? — perguntou dona Cleide.

O menino confirmou com a cabeça, meio sem graça. Disse que a mãe tinha avisado de manhã para levar, mas que ele achou que não ia chover. Dona Cleide riu por dentro: quantas vezes ela mesma não tinha feito a mesma aposta e perdido?

Ela tinha um guarda-chuva. Um só, daqueles dobráveis que cabem na bolsa. Pensou nas sacolas, no caminho longo até seu apartamento, no resfriado que rondava havia dias. E pensou também naquela carinha pingando.

— Toma — disse, estendendo o guarda-chuva. — Vai logo, antes que piore.

— Mas e a senhora?

— Eu espero. A padaria não vai a lugar nenhum, e eu também não tenho pressa de pegar gripe debaixo dessa chuvarada.

O menino hesitou, pegou o guarda-chuva, agradeceu três vezes e saiu correndo, pulando as poças. Dona Cleide ficou ali, encostada na vitrine quente da padaria, vendo o pequeno ponto colorido sumir na esquina. Seu Antônio, que tinha visto tudo de dentro, apareceu na porta com um café fumegante numa xícara.

— Por conta da casa — disse ele, sorrindo. — Quem dá guarda-chuva merece um café.

Dona Cleide aceitou. A chuva continuava forte, mas, não sabia bem por quê, ela já não estava mais com tanta pressa de ir embora.

Questões

1. Em que dia da semana e em que situação a história acontece? Copie do texto a frase que descreve como estava a chuva.

2. Por que dona Cleide parou debaixo da marquise da padaria?

3. Releia: *"Devia ter uns dez anos, mochila nas costas (...), olhando a rua com cara de quem calculava a distância até em casa."* O que essa descrição deixa subentendido sobre o que o menino estava pensando? (Inferência)

4. Por que o menino estava todo molhado, segundo o que ele explica a dona Cleide?

5. Quando o texto diz que dona Cleide "riu por dentro", por que ela achou graça? O que isso revela sobre ela? (Inferência)

6. Antes de oferecer o guarda-chuva, dona Cleide pensa em três coisas que tornariam mais cômodo ficar com ele para si. Quais são essas três coisas? Mesmo assim, qual foi a decisão dela?

7. O que a atitude de seu Antônio (oferecer o café "por conta da casa") demonstra? Que tipo de corrente de gestos a crônica mostra entre as pessoas? (Análise crítica)

8. No final, o texto diz: *"a chuva continuava forte, mas (...) ela já não estava mais com tanta pressa de ir embora."* Como você explica essa mudança no jeito de dona Cleide se sentir, se a chuva nem tinha parado? (Inferência)

9. A crônica trata de um acontecimento simples do dia a dia, mas sugere uma reflexão maior. Em uma frase, qual é a ideia ou "lição" que a história nos passa? (Análise crítica)

10. Imagine que você é o menino e, ao chegar em casa, conta o que aconteceu para sua mãe. Escreva em **três a quatro linhas** o que você diria, mantendo coerência com a história. (Produção a partir da leitura)

Revisão editorial interna: 03/10/2026. Texto gerado para o Didata, segundo informação do proprietário.